

## 12.23

APLICAÇÃO DA ANÁLISE ESTRUTURAL NA DEFINIÇÃO DA ORIGEM DAS DOBRAS DE PIRAPORA DO BOM JESUS - SP<sup>1</sup>: D.Goulhos<sup>2</sup>, J. B.Sigolo (orientador): Departamento de Geologia Geral - IG/USP

O objetivo da realização do trabalho foi contribuir no estabelecimento da origem de algumas dobras associadas a concentração de hidróxidos de ferro encaixadas em sedimentos de origem clástica, na região de Pirapora do Bom Jesus. Através de um levantamento estrutural, por meio de diagramas de Schimdt-Lambert confeccionados apartir de dados coletados em campo e revisões bibliográficas regionais visou-se delimitar os padrões geométricos, morfológicos e genéticos das estruturas aqui apresentadas, para comprovação de sua vocação tectônica, intempérica ou ambas. Dentro das medidas estruturais tomadas em campo destacam-se fraturas e falhas nas quais as dobras encaixam-se, e que poderiam ter originado essas estruturas através de fluxo de hidróxido de ferro após eventos de rebaixamento do lençol freático, além dos elementos geométricos das dobras. Considerando que couraças goethíticas não apresentam deformação plástica, mas sim rúptil e que a origem das dobras estudadas neste trabalho não está diretamente relacionada à tectônica que gerou o padrão de dobras regionais e tão pouco foi possível a comprovação da associação com dobras de arrasto cônicas do tipo *plie de pantalon*; descarta-se a princípio, a interpretação tectônica para estas dobras associadas com a estrutura sinclinal de Pirapora, da qual seriam dobras parasitas, posteriormente cortadas por falhas transcorrentes que resultam na exposição apenas dos seus anticlinais. Vale ressaltar a importância das fraturas que teriam propiciado uma provável origem geoquímica destas dobras, tendo orientação plano axial em relação à mesma.

<sup>1</sup>Projeto financiado pela FAPESP; <sup>2</sup>Bolsista PIBIC/CNPq.

## 12.24

METAMORFISMO E GEOQUÍMICA DOS GRUPOS SÃO ROQUE E SERRA DO ITABERABA A NW DA CIDADE DE SÃO PAULO, SP<sup>1</sup>: S. de J. Clarimundo<sup>2</sup>, C. Juliani (orientador): Departamento de Mineralogia e Petrologia - IG/USP

A pesquisa permitiu, através de levantamentos bibliográficos, trabalhos de campo, análises petrográficas e geoquímicas, a identificação e a separação dos grupos Serra do Itaberaba (GSI) e São Roque (GSR) a NW da cidade de São Paulo, e a caracterização dos seus metamorfismos. O GSI é representado por sequência metavulcanossedimentar fortemente deformada e o GSR é formado por metapelitos, metacóseos e metarenitos pouco deformados com poucos corpos anfibolíticos intercalados. Petrograficamente os metapelitos e os metabasitos do GSI apresentam-se metamorfisados em grau médio, nas zonas da estaurolita à da sillimanita, tanto durante o desenvolvimento da S<sub>1</sub> como da S<sub>2</sub>. Entretanto, pseudomorfos de cianita são encontrados somente na S<sub>1</sub>, indicando evento inicial Barrowiano. O GSR tem grau baixo, estando geralmente na zona da clorita e mais raramente na zona da biotita. Entre ambos grupos não é observado o zonamento metamórfico da zona da sillimanita para a da clorita, como discutido nos trabalhos prévios, havendo descontinuidade metamórfica e tectônica entre ambas unidades. As análises químicas de metabasitos dos grupos, indicam haver dois conjuntos de protólitos no GSI, um com características compatíveis com formação em ambiente oceânico, talvez de N-MORB, e outro com tendências mais diferenciadas, que podem vincular-se a arcos de ilhas. Os do GSR parecem ter sido também formados em ambiente oceânico, mas têm características de origem mantélica distinta dos do GSI e, podem estar vinculados a arcos ou ilhas oceânicas, mas são necessárias mais análises para confirmação destas tendências.

<sup>1</sup>Projeto financiado pela FAPESP (96/4403-5); <sup>2</sup>Bolsista PIBIQ/CNPq.